

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

**ANNUNCIOS**

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclamaes 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis do sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

## Peccados das nações

Peccados das nações, são na opinião dos theologos, a heresia tolerada ou sancionada pelo Estado, a impiedade, emfim, sob as suas multiplas manifestações.

Trazemos isto a proposito d'uma noticia dada pela imprensa ingleza — noticia que se relaciona com o desastre da Martinica.

Segundo os jornaes inglezes, uma turba de alarves, naturaes de S. Pedro da Martinica, matou um porco na sexta-feira santa da passada quaresma, cravaram-n'o, de pés e mãos, n'uma cruz e puzeram-lhe uma corda de espinhos. A auctoridade, não obstante ter conhecimento do facto deixou... correr; e a turba infrene continuou a sua obra delineada, decerto, por mão de judeu. No domingo da Ressurreição desceram da cruz o deus d'ellos, e, para que a scena fosse verdadeiramente ruina, vestiram-n'o de sacerdote, e assim o levaram pelas ruas, para simularem a resurreição do Salvador.

Os crentes dizem que a horri-vel explosão do Monte-Calvo (e não montanha pelada) que em poucos minutos transformou S. Pedro da Martinica n'um vasto cemiterio, foi o justo castigo d'aquelle crime de lesa-magestade divina: os «homens da sciencia»,

os que são dotados em espirito (dizem) libertado de crendices, affirmam que a erupção foi uma coisa muito natural, que nada tem com o desacato á Magestade divina. Pois não terá; mas o que é certo é que mais proxima do vulcão está a povoação de Lovrain, assim como a de Pico-Pedroso, que não soffreram relativamente nada.

Será como dizem os sabios da natura, mas convém muito não desprezar as da Escripura, que dizem que Deus é de infinita misericordia, mas que é ao mesmo tempo muito zeloso dos seus direitos. E a historia refere numerosos factos em abono da asserção dos theologos. O primeiro facto, que é um testemunho permanente do castigo inflingido aos perseguidores do Christo do Senhor, é o aniquilamento do reino de Israel; e os pobres proscripitos tem sido testemunhas, em successivas gerações, da decadencia d'outros povos, egualmente notaveis, que perseguiram, que guerreararam a grei de Christo.

E' vêr o que foi e o que é a civilisação do Oriente: as perturbações causadas pelos schismas orientaes apagaram os fulgores da civilisação d'aquelles povos, lançaram-n'os no esquecimento.

Grecia e Roma antigas já mais resurgirão, já mais poderão conquistar o logar proeminente que tiveram entre os povos do mundo. A Allemanha cahiu da sua grandeza logo que se lançou na guerra fratricida a favor de Lu-

thera e Calvino. A Hespanha iniciou o seu periodo de decadencia, quando os seus dirigentes se manifestaram publicamente hostis á Egreja. Portugal começou o sua ruina economico-politica no reinado de D. José I; e se não, é vêr: o reinado de D. Maria I foi na nossa historia uma epocha de infellicidades para a Patria, já pela incapacidade da rainha, já pela pusillanidade do principe D. João, que deixou a nação á mercê da sorte, retirando para o Brazil. E que succedeu depois? Não é necessario ser Argus para vêr tudo o que se tem passado.

E como as nações, os soberanos que se distinguem tristemente pelo seu despotismo.

Cahiu a realesa em França, cahiu a republica, cahiu Napoleão I, indo expirar em Santa Helena as suas perseguições ao representante de Christo, cahiu segunda vez o imperio e cahirá infallivelmente a segunda republica, sabe Deus como.

Voltando, pois, a ideia culminante d'estas considerações, parece-nos demasiadamente estulto o procedimento da auctoridade que, no empenho de manter a liberdade de pensamento, não sabe ou não quer coarctar a liberdade de acção, quando a estupidez das turbas offende as crenças alheias, com direitos aliás indiscutíveis, e mórtmente a offensa manifesta á Divindade.

A.

## PROGRESSOS SCIENTIFICOS

Eis, segundo «La Nature», os mais notaveis progressos scientificos que se tem realizado desde a exposição universal de 1889:

1.º—A bicycleta, que só em rudimentos existia n'aquelle epocha.

2.º—O automovel de petrolio ou electrico, de futuro ainda mais promettedor do que o da bicycleta.

3.º—Os carros electricos, que então não existiam.

4.º—As correntes polyphasicas de tanta importancia na extensão e distribuição das forças motrices naturaes.

5.º—A turbina Laval, dispositivo novo para a utilização mechanica do vapor a alta pressão.

6.º—O motor de combustão interior, de Diesel, methodo este o mais economico que se conhece para a transformação do calor em trabalho.

7.º—O carbureto de calcio, gerador do gaz acetyleno, que é o agente da illuminação no porvir.

8.º—O cinematographo, que tanto maravilhou toda a gente.

9.º—Os raios Roentgen, que fizeram uma revolução na arte de curar.

10.º—O ar liquido industrial já pratico, mercê dos trabalhos de Linde.

11.º—A photographia das cores, muito adiantada.

12.º—A telegraphia sem fios, tão promettedora.

13.º—A luz fria, obtida por luminescencia de gazes rarefeitos,

## FOLHETIM

### O Manoel da Mó

(CONTO)

O negociante que tinha umas fazendas em Cantagallo, mandou-o trabalhar de enxada nas plantações do café, com o ordenado de dez mil réis por mez.

O rapaz não esperou pela primeira mensalidade, o brazido das mattas virgens em fogueira o do sol que lhe havia em chapa no costado d'era-lhe uma ideia do inferno.

O pobre homem, alagado de suor, lembrava-se da fresquidão das suas bouças, das relvas dos seus campos, dos dois carvalhos seculares, que lhe toldavam de ramarias a sua casinha, á orrela de um ribeiro. E chorava, amaldiçoando a riqueza dos seus vizinhos brasileiros e esquecendo que devia abençoar os pelos conselhos que lhe deram.

Voltou Manoel ao Rio, pedindo remedio a outro negociante, que generosamente lhe offereceu abono para passar a Portugal, visto que nenhum modo de vida se lhe deparava agitado.

—Mas ou hei de ir como vim?—perguntou Manoel da Mó.

—Não, senhor; você ha de ir peor do que veio—respondou o negociante.

O rapaz docu-se do sarcasmo desconsolador, e disse que havia de trabalhar até morrer; mas que para a terra não voltaria pobre.

—Pois então — replicou o negociante — deixasse-se estar nas fazendas de Cantagallo, que o sitio lá é azado para morrer depressa.

—Eu queria ser caixeiro—disse Manoel.

—Escreva ahí o seu nome—disse o negociante.

Manoel pegou da pena como quem pega n'uma yerruma e furou o papel tres vezes antes de escrever o M.

—Está bom, está bom,—acadiu o outro, sorrindo—já vejo que tem uma letra inglesa!... E quer você ser caixeiro! Estava mais talhado para professor de primeiras letras. Quem escreve assim, o que deve é ensinar a escrever. Vejamos como está de contas. Faça aqui uma operação de quebrados. Ponha lá...

Manoel esbugalhou os olhos, e exclamou:

—O quê?

—Você sabe a regra dos tres? sabe as quatro operações arithmeticas?

Eu não sei nada d'isso, senhor!

—Pois não sabe fazer contas?

—Sei cá pra me remediar, mas lá d'isso de... como é?... a gente, quando lhe faz mingua, conta pelos dedos.

—Ora, meu amigo, — redarguiu o compassivo portuguez — vá-se embora; fuja do Brazil, se cá não quer dar a ossada. Você não tem senão o recurso da enxada; enxada por enxada, vá trabalhar na sua terra; um jornal de quatro vintens por dia é lá melhor que tres patacas no Brazil.

—Graças a Deus eu temo bens meus onde trabalhar — replicou Manoel. As minhas terras valem oito centos.

—Pois você é lavrador, tem bens e vem para o Brazil procurar fortuna? Sabe que mais, se não quer ir para Portugal, vá para o diabo, que eu não questiono com doidos.

Manoel saiu confundido e com a alma de negro. Não falando já nos pretos que via, tudo lhe parecia da cor da alma.

A ambição d'era-lhe ao espirite uma tempera de ferro. Parecia-lhe impossivel estar elle no Rio de Janeiro, e sentir precisão de comer, e não ter uma pataca. Passeava elle nas ruas da Quitanda e do Ouvidor. Escutava o tinido do ouro e a prata a jorrar em ondas brancas e amarellas nos baldões. Era

Plutos, o demonio ou o Deus zombeteiro da riqueza, a fazer-lhe tregeitos do dentro das lojas repletas de maravilhas. O infeliz embasbacava deante das vidraças dos joalheiros: até os brilhantes refulgentes se lhe refrangiam em negridão da alma!

Assalteavam-n'o impetus de raiva áquelles homens que o viam assim passado, e o romiravam como se lhe vissem nos olhos um projecto de ataque á propriedade.

N'uma d'essas excursões, Manoel da Mó julgou que viu um rapaz de uma frescura visinha. Animou-se a perguntar-lhe se era o Francisco Tamamqueiro. O outro encarou-o de má catadura, e disse-lhe:

—Eu chamo-me Francisco Antonio Guimarães Coelho.

—Então perdoará: eu cuidei que vocecê era um rapaz da minha terra.

Era de feito; mas o appellido de tamamqueiro que lhe vinha do officio do pae, deitou aos ouvidos do caixeiro, que se fizera «Guimarães Coelho» para dar á sua assignatura uma tal ou qual eufonia, que lhe pernitisse, alguma hora, ser visconde de Guimarães, ou barão de Coelho.

Manoel foi indo seu caminho; e, pouco depois, achou-se nos braços de um

atravessados por correntes electricas.

14.—As correntes de alta frequencia, das quaes tanto partido tem tirado Tesla e o dr. Arsonval.

**CORREIO DAS SALAS**

Deixou a sua casa de Febros, na freguezia da Lage, d'este concelho, e seguiu para Lisboa, onde embarcará amanhã em direcção ao Rio de Janeiro o nosso bom amigo e distincto collaborador, sr. Francisco de Macedo, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa sr.<sup>a</sup> D. Margarida Perez de Macedo, uma senhora distinctissima, muito illustrada e finamente educada.

O sr. Macedo durante a sua permanencia entre nós conquistou geraes sympathias e considerações, sendo muito sentida a sua retirada por todos os que tiveram a felicidade de conhecer de perto as bellas qualidades do seu diamantino coração, que ultimamente foi esmagado pelo grande desgosto de ver enlouquecer uma sua irmã a quem votava entranhado affecto.

Ao nosso amigo apresentamos os nossos cumprimentos de despedida com o voto d'uma feliz viagem, e de que o regresso á sua casa de Febros, que o nosso amigo tanto ama seja pouco demorado, tendo desaparecido já os seus desgostos, a que nos referimos, e que são a causa da sua retirada.

Chega hoje a esta villa onde conta demorar-se algum tempo a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Bessa, respeitavel dama d'Amarante, que vem hospedar-se em casa de seu cunhado sr. dr. Annibal Martins Bessa, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Com s. ex.<sup>a</sup> vem tambem o menino Annibal Bessa filho d'aquelle magistrado.

Está em Braga com s. ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. dr. Abel Soares Rodrigues, habil clinico e nosso prezado amigo.

Continúa bastante atacado d'uma doença da garganta o nosso respeitavel amigo sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, intelligente e digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento do honesto e habil funcionario.

Faz annos no dia 25 do corrente, o

homem mal enroupado, que lhe bradou: —Tu por cá Manoel da Mó? Não me conheces?! Eu sou o Caetano da Chã dos Codôços!

Manoel olhou-o de alto a baixo duas vezes, e murmurou com certa frieza:

Vae te mal a vida por cá!

Mal!... Tenho tido fome de palmo, Manoel! Raios partam quem me meteu na cabeça vir para o Brazil. Estou cá ha tres annos; anno e meio tenho-o passado no hospital; e o outro não ganho para comer, e mais trabalho ora de carroceiro ora de pedreiro. Por mais que faça não arranjo para a passagem. Agora ando a vêr se vou trabalhar para a Nova Friburgo, afim de arranjar trinta mil réis para a passagem. E tu, contame a tua vida, tinhas uma casa de bens tão bonita e vieste cá dar com os ossos!... Pagas tu o jantar?

—Não tenho um vintem — disse Manoel, limpando as lagrimas.

O outro desgraçado foi com elle a uma taberna, e matou-lhe a fome n'aquelle dia. Depois levou-o comigo a titulo de pedreiro; e assegurou-lhe a subsistencia por dois mezes, no fim dos quaes Manoel adoeceu da febre, e este ve á morte.

Graças á caridade do negociante, que zombára d'elle em materia de calligra-

pho e contabilidade, Manoel convalesceu, tratado cuidadosamente, e resolveu voltar á patria. Reconhecida á bondade do patricio, que o inventara pedreiro, accoiteu o abono para ambos se transportarem.

Quando appareceu inesperadamente em casa era ainda viva a mãe e solteira a Marcelina do Eiró.

Recebeu-o a mãe sobre o coração; e a moça, sabendo que elle se escondia de envergonhado, foi ella procural-o, e asseverar-lhe que o seu peito era ainda o mesmo, se elle queria continuar a conversar com ella. Estas honestas conversações pegaram n'outras de mais santas e louvaveis delicias, Manoel casou, e achou-se de sobra remunerado dos dias sabores de um anno no paiz do ouro e da escravidão.

Cumpriu, porém, o voto, que fizera, antes de ir para o Brazil, e mandou levantar a cruz no cimo do outeiro. porque dizia elle, viera de lá com tamanha riqueza que não invejava a riqueza de ninguém e por isso se considerava o homem mais rico da terra: trouxera a experiencia do mundo e, particularmente, a experiencia da vida amargurada de quem vae enriquecer-se ao Brazil

**SPORT**

Realisa-se hoje na carreira de tiro do Club de Caçadores um torneio extraordinario promovido por alguns socios.

Tocará uma banda de musica e entre outros premios ha dois de grande valor offerecidos pelas damas d'esta villa e pelo sr. Damião Carvalho, digno rocebedor.

**Adega Regional**

Sob a presidencia do sr. conselheiro Rocha Paris reuniu na quarta-feira nos paços do concelho em Braga, a assembleia geral da Adega Regional de Entre Douro e Minho.

Foi approvedo o relatório da gerencia e discutidos depois largamente os estatutos, sendo approvedos com pequenas modificações, hem como o projecto para edificio da Adega Regional.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	810
Dito amarello . . . . .		800
Centeio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Føjão branco . . . . .		15000
Dito amarello . . . . .		900
Dito fradinho . . . . .		640
Painça . . . . .		700
Batatas . . . . .		400
Azeite, almude . . . . .		45200
Ovos, 8 por . . . . .		80

**Exame**

No lyceu nacional d'Amarante concluiu brilhantemente o 2.º anno do curso dos lyceus, obtendo a classificação de distincto o menino Annibal Bessa, filho estro-mecido do sr. dr. Annibal Martins Bessa, digno delegado do procurador regio, n'esta comarca.

Ao joven academico e a seu ex.<sup>mo</sup> pae os nossos parabens.

**Real d'agua**

Este imposto no concelho da Povoia de Varzim, rendeu, no anno economico de 1901-1902, o seguinte:

Imposto . . . . .	18:452	812
Addicionaes . . . . .	2:411	650

Total réis. . . . . 20:864 462

**Notas de 15000 réis**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a troca d'estas notas, cujo prazo finda no ultimo dia do corrente mez.

Este prazo segundo nos informam, não será prorogado.

**Instrução primaria**

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel á creação de escolas primarias do sexo feminino nas freguezias de Cabanellas, d'este concelho, e Boivães, Ponte da Barca.

Fui mandado archivar o processo instaurado contra o professor official de Valhom, d'este concelho.

**Commissão distrital**

Sessão de quarta-feira:

Approvou a deliberação da camara de Villa Verde, relativa á creação de escolas de instrução primaria nas freguezias de Barros, Covas e Oleiros, e consultou favoravelmente o processo para a creação d'esta ultima escola.

Julgou varios processos de contat e attendeu uma reclamação.

**UM AÇO PRODIGIOSO**

Um fabricante de Mecklemburg chamado Gimbeler annuncia e parece que o Instituto tecnico de Charlottenburg confirma a sua affirmação, que encontrou uma composição de aço mais duro que o mais duro dos existentes e que, contudo, custa metade do preço.

Effectivamente, segundo dizem de Berlin, nas experiencias feitas pelo Real Instituto Technico de Mechanicos, o novo aço resultou 140 por cento mais forte do que os aços Krupp, Harvey e Brobler, enquanto que o custo é aproximadamente d'um terço.

Projectis que penetravam onze millimetros nas chapas do aço Krupp só conseguiram fazer uma ligeira arranhadura nas barras do novo aço, que só tinham 7 millimetros de grossura.

O inventor propõe-se empregar o seu aço para fazer ferramentas, canhões e chapas de blindagem para navios.

**LIVROS & JORNAES**

**Romances Escolhidos**

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lishoa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiração de verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua séde na rua da Barroca, 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

**Almanach das Aldeias**

A illustrada empresa da «Gazeta das Aldeias» não contente com a magnifica propaganda agricola que o seu bello jornal vem fazendo, lança á publicidade annualmente um interessantissimo «Almanach das Aldeias», cujo modico preço de 150 réis o põe ao alcance de todas as bolsas.

Recebemos o de 1902—quinto anno de publicação—collaborado distinctamente.

Além do calendario usual, publica um cuidado *calendario agricola*, subscripto pelo distincto agronomo Rodrigues de Moraes, onde vem apontados os diversos trabalhos agricolas a prati ar em cada mez do anno. A seguir as seguintes secções todas variadamente collaboradas: Agricultura, Viticultura, Arboricultura, Hortas e Jardina, Technologia rural, Ictechinia, Hygiene, e medicina pratica, Economia rural e conhecimentos praticos, Processos e receitas uteis

E' como se vê um livro não só util mas quasi indispensavel para o agricultor.

**Guerreiro e Monge**

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos os diversos episódios da aventurosa jornada da India, a empresa do nosso collega «Seculo», vem de enaetar uma nova edição que — estamos d'isso hem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acilifada o mais possivel.

**Ruth**

Do sr. Arnaldo Soares, proprietario de «Centro de Publicações» recebemos o romance Ruth, 2.º n.º da Bibliotheca Amena iniciada com o Amor d'Outono que tão li, sonjeiro acolhimento obteve do publico portuguez.

A traducção, confiada ao sr. Annibal Passos, o traductor do Amor d'Outono, é esmeradissima, não se resentindo nada da forma afrancesada que infelizmente prejudica verdadeiras obras primas.

E' notoria a vantagem que representa para o publico que lê, um empresa que lhe fornece mensalmente, por 200 réis, primorosos volumes de cerca de tresentas paginas.

Agradecemos a remessa.

**O Marquez de Pombal**

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empresa do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compeendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

Camillo Castello Branco.

# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 10 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução de sentença commercial, que João Barroso de Carvalho, da freguezia de Villarinho, move contra Antonio Miguel da Silva Lima, da mesma freguezia se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os predios seguintes:

O direito e acção a metade das casas de vivenda, que se compõe de casas torres com diferentes repartimentos, quinteiro, casa de palheiro, e eido junto, de lavradio e vidonho, com laranjal, oliveiras, e mais arvores de fructo, com agua, sita no lugar da Igreja, freguezia de Villarinho, avaliado em 135\$000 réis.

O direito e acção a metade do campo de Entre-Vinhas, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sito no lugar do Pomar, da mesma freguezia, avaliado em 83\$000 rs.

O direito e acção a metade d'uma leira de Entre-Vinhas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no lugar do Pomar, da mesma freguezia, avaliado em 36\$000 rs.

O direito e acção a metade da leira da Avelleda, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no sitio do Paúllo, freguezia de Villarinho, avaliado em 100\$000 rs.

O direito e acção a metade d'uma bouça do Souto Escuro, de matto e lenha, sita no monte de Souto Escuro, da mesma freguezia, avaliada em 15\$000 rs.

O direito e acção a metade d'uma bouça em Souto Escuro, freguezia de Villarinho,

de matto e pinheiros, avaliado em 17\$000 réis.

O direito e acção a metade d'uma bouça de matto e pinheiros, no sitio de Funtellos, freguezia de Villarinho, avaliado em 25\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 18 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito substituto,  
1479) Aguiar.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 3 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Custodia Gomes, da freguezia de Santa Maria de Prado, se tem de arrematar e ser entre a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação a saber:

Uma morada de casas terreas e eido junto, de lavradio e vidonho, com fructeiras e um poço de tirar agua para uso domestico, com uma arvore avidada, em terreno seive ao lado do nascente, sitas no lugar dos Carvalhinhos, freguezia de Santa Maria de Prado, avaliada em réis 118\$400.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao prédio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 16 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito substituto,  
1478) Aguiar.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 24 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Joaquim de Souza Pena, e seus irmãos José de Souza Pena, Adelino de Souza Pena, e Agostinho de Souza Pena, todos da freguezia de Soutello, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação:

O direito e acção a metade das casas e eido, sitas no lugar do Esparido, freguezia da Loureira, sendo as casas torres, que se compõe de salla, cosinha, côrtes, lojas e uma varanda, e eido junto de lavradio e vidonho, com arvores de fructo e um poço d'agua putavel, para consumo da casa, avaliada em 176\$900 réis.

Pelo psente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 16 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito substituto,  
1477) Aguiar.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 27 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Antonio Joaquim Moreira, morador que foi na freguezia de Arcuzello, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem

maior lance offerecer, ficando porém toda a contribuição de registo por titulo oneroso, a cargo do arrematante, os bens seguintes:

Campo da Poça, de lavradio e vidonho, sito no lugar de Sanôe, freguezia d'Arcuzello, de natureza de prazo, foreiro a José Francisco Fernandes Guimarães da cidade de Uraga, com o fôro annual de 138 litros 984 mililitros de milho e uma gallinha, com laudemio da quarentena, no valor de 290\$000 réis.

Uma leira de matto e pinheiros, sita no lugar da Gabieira, da mesma freguezia, avaliada em 9\$000 réis.

Uma bouça de matto e pinheiros, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em réis 26\$000,

Uma bouça da Sorte do Monte, de matto e pinheiros, sita no lugar de Sanôe, freguezia d'Arcuzello, avaliada em 40\$000 réis.

Todos estes predios vão á praça para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 4 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito substituto,  
1475) Aguiar.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 27 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance que offerecido for o predio seguinte:

Eido e casas torres, no lugar da Bouça, d'esta freguezia de Villa Verde, avaliado em rs. 181\$800, descripto no inventario orphanologico por obito de José Custodio Fontes, morador que foi no dito lugar e freguezia, estando de posse a sua viuva Custodia Maria da Silva.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 7 de Julho de 1902.

1476) Verifiquei  
O juiz de Direito substituto,  
Aguiar.

O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, no dia 10 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, nos autos d'execução por sellos e custas, em que é exequente o Magistrado do Ministerio Publico e executado Antonio José de Oliveira, da freguezia de Covas, na qualidade de curador nomeado ao ausente Manoel Joaquim Fernandes, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Antonio José Fernandes, que foi morador na mesma freguezia para pagamento da quantia de cinco mil e nove centos réis e dos sellos e custas que accrescerem com a execução as propriedades seguintes:

Uma morada de casas torres e terreas com uma loja e uma sala,

quinteiro, roxio com uma latada, tem serventia pelo lado do nascente, sitas no lugar de Cernados, freguezia de Covas, no valor de rs. 58\$000.  
E cinco leirinhas, chamadas do campo do Ribeirinho, de lavradio, com agua de linha e rega, situadas no mesmo lugar e freguezia, no valor de 37\$800 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 18 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito substituto,  
1480) Aguar.  
O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo,

**Escritorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero  
José Joaquim Pereira Villela  
e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores, escriptas com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

### CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escarrhos e productos pathologicos. (2-3)

### A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 300  
2ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

### PHARMACIA HOMOEOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

POR T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Rastollo em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via. Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

## ABC DO POVO

Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO  
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentemente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 18 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do ductor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de diume, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estao impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRNAD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

## HISTORIA da REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.